



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE MANIFESTAÇÕES DE “BARBÁRIE”
NA ESCOLA**

**TEACHERS CONCEPTIONS ABOUT MANIFESTATIONS OF “BARBARISM” AT
SCHOOL**

Alice Maria Martins Rebelo¹

Sandra Maria Wirzbicki²

Natali Medeiros Dias dos Santos³

Alexandre José Krul⁴

Juliane Oberoffer Santos da Rosa⁵

RESUMO: A educação escolar enfrenta desafios em relação ao convívio social e à gestão das relações intersubjetivas. Adorno (1995) e Bauman (2003) apontam que o contexto social contemporâneo contribui para a intensificação de comportamentos intolerantes e agressivos, que fragilizam os vínculos. A partir de Adorno (1995), esta pesquisa teve como objetivo compreender as concepções docentes acerca da barbárie e suas manifestações na escola. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma escola pública da região Noroeste do Rio Grande do Sul, com professores dos anos finais do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário, sendo as respostas categorizadas e analisadas com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2020). Os resultados indicam a violência escolar como fenômeno multifacetado, destacando-se a predominância da violência verbal e sua associação

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Cerro Largo/RS – Brasil. Mestranda do curso de Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC/UFFS), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS, licenciada em Letras, Português, Inglês e respectivas Literaturas pela URI Campus de Santo Ângelo. Professora de Língua Portuguesa na rede pública. e-mail: alicemariadm@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Realeza/PR – Brasil. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação nas Ciências e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora Adjunta da área de Ensino de Biologia no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS - Campus Realeza e Professora permanente do PPGEC/UFFS, Campus Cerro Largo. e-mail: sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

³ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Cerro Largo/RS – Brasil. Mestranda do curso de Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC/UFFS), Campus Cerro Largo/RS, licenciada em Matemática pela URI Campus de Santo Ângelo. Professora de Matemática na rede pública. e-mail: natalimdias@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Cerro Largo/RS – Brasil. Doutor em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Licenciado em Filosofia (PUC-RS). Professor Colaborador do PPGEC (UFFS/Cerro Largo-RS). Professor EBTT do IFFarroupilha - Santa Rosa/RS). e-mail: alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br

⁵ Instituto Federal Farroupilha (IFF) - Campus Santa Rosa/ RS - Brasil. Bacharel em Letras, Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel e licenciada em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ). e-mail: joberoffer@gmail.com



a processos de desumanização. Conclui-se que a escola também é um espaço de humanização e de promoção da dignidade humana.

Palavras-chave: Violência; Concepções docentes; Desafios da Docência; Humanização; Emancipação.

ABSTRACT: School education faces challenges regarding social interaction and intersubjective relations management. Adorno (1995) and Bauman (2003) point out that the contemporary social context contributes to the intensification of intolerant and aggressive behavior that fragilize bonds. Based on Adorno (1995), this research aims to understand the teacher's conceptions on barbarism and its manifestations at school. It is a qualitative study, carried out in a public school in the Northwestern region of Rio Grande do Sul, among teachers working in the final years of Elementary School. Data collection has been carried out through questionnaire, and the answers have been categorized and analyzed based on Content Analyses (Bardin, 2020). The results indicate school violence as a varied phenomenon, standing out the predominance of verbal violence and its association to processes of dehumanization. It is concluded that the school is also a space of humanization and promotion of human dignity.

Key-words: Violence; teacher's concepts; teaching challenges; humanization; emancipation

INTRODUÇÃO

A educação escolar contemporânea enfrenta desafios complexos que se intensificam diante dos avanços tecnológicos e da aceleração da vida social. Como observa Bauman (2003), esse cenário produz comportamentos marcados pela intolerância, agressividade e enfraquecimento das relações humanas, elementos que se tornam visíveis também no ambiente escolar. Esses desafios revelam tensões profundas entre progresso técnico e retrocesso ético, demandando uma reflexão crítica sobre o papel social da educação.

Nesse horizonte reflexivo Theodor Adorno (1995), aponta que um dos maiores desafios colocados à educação contemporânea é o combate à barbárie, definida como a diferença em que se encontra a sociedade nas questões tecnológicas e de relações humanas, ou seja, enquanto a sociedade avança nas questões tecnológicas, nas relações humanas o mesmo não acontece. O autor argumenta que a barbárie não é um fenômeno distante, mas uma ameaça



permanente que emerge sempre que a formação humana é secundarizada em favor de um progresso técnico e instrumental.

Essa crítica, própria da Escola de Frankfurt, evidencia que o avanço tecnológico, quando guiado apenas pela eficiência e pelo controle, não garante emancipação, podendo inclusive reforçar mecanismos de manipulação, padronização de comportamentos e formas de dominação social. Assim, a Teoria Crítica defende que cabe à educação resistir a essa racionalidade instrumental e promover uma formação verdadeiramente humanizadora, capaz de fortalecer valores éticos, autonomia e sensibilidade.

Diante do contexto apresentado, torna-se ainda mais necessário retomar propostas como o realismo social e a educação contra a barbárie. Essas perspectivas destacam a importância de uma escola capaz de formar sujeitos críticos, oferecer conhecimentos estruturantes e fortalecer valores humanizadores. Assim, o presente trabalho teve como objetivo conhecer as percepções de professores acerca das diferentes manifestações de violência e de barbárie no contexto escolar contemporâneo, e compreender como essas diferentes abordagens dialogam com o cenário escolar, para analisar e refletir sobre os desafios da docência contemporânea.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa derivou de um estudo de caso realizado no componente curricular de “Docência Educação Contemporânea”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS. Ela consiste em uma abordagem qualitativa de Lüdke e André (2013). Para as autoras, o estudo qualitativo “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (p.15).

Quanto ao procedimento da pesquisa, foi adotado o estudo de caso que segundo Yin (2001, p. 33), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real”. Complementando essa perspectiva, Lüdke e André (2013) afirmam que o estudo de caso parte do princípio de que o leitor utiliza seu



conhecimento tácito para realizar generalizações, elaborar novas ideias e construir significados a partir da compreensão do caso analisado.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi criado um questionário a partir de conceitos chave utilizados por Adorno (1995), resultando em um total de 06 questões, sendo 04 abertas e 02 fechadas. O questionário foi respondido por 11 professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade da região Noroeste do RS. Por questões éticas de pesquisa, de modo a garantir a autoria e, ao mesmo tempo, o sigilo e anonimato, os professores foram nomeados “P1 a P11”.

Especificamente neste trabalho estaremos apresentando as análises das respostas das questões 2 e 3. A questão 2 (uma questão aberta) tratou do conceito de barbárie para os professores: “O que é barbárie? E quais são as formas de manifestações de barbárie?” Conforme mencionado, não havia respostas pré-determinadas para a questão 2. Já a questão 3 (uma questão fechada) tratou das formas de manifestação de violência na escola: “Em sua experiência profissional, de que maneira a violência se manifesta no ambiente escolar, seja entre estudantes, contra professores ou nas relações institucionais?”. As respostas possíveis eram as seguintes: “Violência verbal (palavrões, apelidos, xingamentos, piadas, piadas ofensivas); Violência física (empurrões, tapas, socos, beliscões; Manifestações de violências por meio de escritas (bilhetes, rede social, escritas nas classes, escritas nas paredes, nas portas dos banheiros); Manifestações de violências por meio de desenhos e Outros. Quais?”

Para essa pesquisa, foram respeitados os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (12/12/2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos, desde que os preceitos éticos sejam respeitados, pois toda a população do estudo concordou de maneira livre, consentida e esclarecida. Os participantes desta pesquisa foram orientados acerca dos objetivos e dos procedimentos deste estudo, e tiveram preservado seu direito de participar ou não, bem como o sigilo e o anonimato. Os resultados foram analisados pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2020), passando pelas etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Partimos da ideia de que a escola é um espaço de formação humana, mas também um reflexo das contradições da sociedade, buscou-se identificar como os professores vivenciam/conceituam essas situações, quais estratégias utilizam para lidar com elas. Os dados foram organizados para evidenciar as principais ideias expressas pelos participantes, destacando os sentidos atribuídos ao fenômeno e os elementos que emergem da vivência cotidiana no ambiente educacional. A partir das leituras e análises, as respostas foram organizadas as seguintes categorias: 1) concepções docentes de barbárie; e, 2) manifestações e formas de manifestação da violência escolar.

A categoria 1) “concepções docentes de barbárie e suas manifestações” buscou identificar como os professores entrevistados compreendem o fenômeno da barbárie no contexto escolar. Foram solicitadas definições para as perguntas “O que é barbárie? Quais são as formas de manifestações de barbárie?”.

Quadro 1: Categoria - Conceito de barbárie e suas manifestações

Unidade de Registro (UR)	Unidades de contexto (UC)	Professores participantes	Frequência
Desrespeito	Atos de crueldade, desrespeito, abuso, egoísmo manifestado em forma verbal, descritiva ou física. Que causam dor.	P1, P3, P5 P6, P8, P9, P11	7:11
Brutalidade	Brutalidade, palavras de baixo padrão na sociedade associado a violência física, incapacidade de reagir.	P2 e P6,	2:11
Desvalorização	Descaso com educação por meio de órgãos públicos. Tira autonomia da escola, tarefas burocráticas intermináveis, desvalorização do profissional da educação.	P4 e P8	2:11
Juízo preconcebido	Negação de valores, preconceito (gênero, econômico).	P7 e P8	2:11
Imposição	Ditadura, falta de civilidade, “enfiado goela abaixo”	P10	1: 11
Prejuízo	Degradação ambiental	P8	1:11

Fonte: Os autores (2025)



As respostas descritas e sintetizadas no quadro acima refletem as diferentes interpretações dos professores em relação ao conceito e temática da barbárie. Dentre estas respostas, a grande maioria dos professores, descrevem o conceito de barbárie como ato cruel, que enfatiza o desrespeito com o “outro” através de atos e ações violentas, como agressões, mensagens escritas, verbais e que se configuram em preconceito social e econômico. Tais ações geram dor e sofrimento, como descrevem os professores representados nas US caracterizadas como *desrespeito* e *juízo preconcebido*. Outro aspecto importante observado entre as respostas, os professores relatam a barbárie na US *brutalidade*, manifestado por meio de palavras ofensivas, podendo levar a agressões físicas, ou seja, brigas, como mencionam P2 e P8.

Em contínua análise sobre o que é barbárie, nas unidades de significado de *desvalorização* e *imposição*, professores narram um “desabafo”, mencionam o descaso com a educação por parte dos órgãos públicos. Estes descrevem a desvalorização do profissional da educação associado a intermináveis tarefas burocráticas que, segundo P10, são tarefas “enfiaadas goela abaixo”, chegando a comparar com um sistema ditatorial. Ainda, na US *prejuízo* às manifestações de barbárie vão além do espaço escolar, se manifestam como degradação do meio ambiente.

Neste contexto, a temática barbárie é entendida de maneira ampla, e vista com grande preocupação, pois se encontra de forma recorrente entre os jovens, além da pressão que sofrem na execução de seu trabalho para mostrar bons resultados e altos índices, cobrados durante o período de aplicação das avaliações externas.

Todas as respostas se contrapõem a função principal da escola e em concordância com o pensamento de Adorno (1995) a escola deve ser um local de emancipação humana, que vise à formação de uma consciência crítica e autônoma, em contraposição à massificação e alienação impostas pela sociedade.

Quanto à categoria 2) “formas de manifestação da violência escolar”, a análise das respostas permitiu identificar o que segue:

Quadro 2: Categoria - Manifestações de violência



Unidade de Registro (UR)	Unidades de contexto (UC)	Professores	Frequência
Violência verbal	Palavrões, xingamentos, apelidos ofensivos, piadas discriminatórias.	P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11	10:11
Violência por escrita	Bilhetes, redes sociais e pichações.	P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9, P11	9:11
Violência física	Empurrões, tapas, socos e beliscões.	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P9, P11	9:11
Violência por desenhos	Desenhos com conteúdo ofensivo ou depreciativo.	P1, P2, P7, P8, P9, P11	6:11
Outras manifestações	Destruição do patrimônio, assédio moral, omissão de profissionais, pressão institucional.	P1, P4, P7	3:11

Fonte: Os autores (2025)

A partir das respostas dos professores, observou-se que as formas de manifestação da violência na escola revelam um cenário que se distancia profundamente da função emancipadora que Adorno (1995) atribui à instituição escolar. As recorrências apontam que a *violência verbal*, expressa por palavrões, apelidos pejorativos e piadas discriminatórias, aparece como a forma mais frequente, indicando um ambiente onde essa agressão se naturaliza nas relações cotidianas. Essa dinâmica se amplia por meio de bilhetes ofensivos, pichações e uso inadequado das redes sociais, demonstrando que a violência ultrapassa os limites físicos da escola e se estende ao ciberespaço, onde os conflitos ganham visibilidade e maior alcance. Paralelamente, as agressões físicas, como empurrões, socos e beliscões, apontam para ocorrências envolvendo conflitos diretos entre estudantes continuam presentes e, em muitos casos, representam o ápice de tensões já sinalizadas pelas violências anteriormente citadas.

Além dessas manifestações, também emergem formas menos discutidas, porém igualmente relevantes, como os desenhos com teor ofensivo ou depreciativo, que configuram outra modalidade de violência e podem refletir emoções, tensões e conflitos nem sempre verbalizados. Somam-se ainda outras expressões de violência, como destruição do patrimônio escolar, assédio moral e até mesmo omissões dos profissionais e pressões institucionais,

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

revelando dimensões estruturais do problema. Esses elementos mostram que a violência não se restringe ao comportamento dos estudantes, mas envolve relações, práticas e condições que atravessam toda a organização escolar.

Assim, os resultados indicam um ambiente de conflito relacional, em que a agressão se expressa tanto por comportamentos diretos quanto por práticas. Essa multiplicidade de manifestações confirma a presença da barbárie no espaço educativo, compreendida, segundo Adorno (1995), como o retrocesso moral e humano em meio ao avanço da civilização.

Nesse sentido, as manifestações de violência identificadas pelos professores evidenciam uma crise de valores éticos e de empatia, como apontam também Corrêa (2017) e Santos (2017), ao discutirem a banalização das atitudes violentas nas relações escolares. Assim, o ambiente escolar, que deveria promover o diálogo e a formação integral, torna-se palco da reprodução de comportamentos intolerantes, reforçando a urgência de práticas pedagógicas voltadas à formação ética, crítica e humanizadora, conforme propõe Adorno em sua defesa de uma educação contra a barbárie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada associada ao estudo de caso, observou-se que muitos professores vivenciam situações de barbárie no cotidiano da sala de aula. No entanto, tais situações, em diversos casos, acabam sendo naturalizadas, negligenciadas ou até percebidas como “normais” dentro da dinâmica escolar, fazendo com que práticas violentas passem despercebidas e deixem de ser problematizadas. Essa postura contribui para a banalização da violência e o enfraquecimento de estratégias efetivas de enfrentamento.

Enfrentar a violência e a barbárie no espaço escolar exige diferentes práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a empatia, a cooperação, visando sensibilizar a comunidade educativa para a construção de relações mais justas e respeitadas.

Desta forma, cabe à escola enquanto espaço de formação humana e social, assumir o compromisso com o enfrentamento da violência e da barbárie, reconhecendo o professor como mediador central nesse processo. Para Adorno (1995), a desbarbarização da humanidade deve ser a tarefa principal da educação, ainda que seus limites sejam evidentes.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



Nesse sentido, refletir criticamente sobre as manifestações da violência no cotidiano escolar torna-se condição indispensável para a consolidação de ambientes mais acolhedores e inclusivos. Essa reflexão permite transformar realidades marcadas pela agressividade em oportunidades de convivência, solidariedade e humanização, reafirmando o papel da escola como espaço de resistência à barbárie e de promoção da dignidade humana.

Os resultados obtidos demonstram que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, ao possibilitar uma compreensão mais ampla das formas de manifestação da barbárie no contexto escolar e seus impactos nas relações pedagógicas. O estudo de caso mostrou-se especialmente relevante para nossa formação, pois permitiu a aproximação entre teoria e prática, ampliando nossa sensibilidade para a leitura crítica da realidade escolar e fortalecendo nosso compromisso com uma atuação pedagógica ética, humanizadora e transformadora.

REFERÊNCIAS

ADORNO Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Sociedade Líquida**. 2003.
https://silo.tips/queue/a-sociedade-liquida-uma-entrevista-com-zygmunt-bauman?&queue_id=-1&v=1764072206&u=MjAwLjEzMi40MS4xMDA= Acesso em: 25 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2020.

CORRÊA, Alex Sandro. **(In) disciplina e bullying nas práticas escolares de diretores, coordenadores, docentes e alunos: Uma análise à luz da Teoria Crítica**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. E.P.U Grupo Editorial Nacional. 2. ed. São Paulo. 2013.

SANTOS, Ana Lúcia Duarte. **Juventude e Barbárie na Educação, segundo Theodor Adorno**. 2017 [Webartigos.com](https://webartigos.com), acessado em 14 de out de 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.